

ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DA PARAÍBA

Diniz, Ercules - Ciências Biológicas / ercules.diniz@hotmail.com ;

Barbosa, Rosemary - Professora orientadora / rosemaryevaristo@ig.com.br;

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Atualmente, observa-se que a necessidade do professor estar se atualizando é cada vez mais crescente. Isto se deve, entre outros fatores, ao fato das mudanças ocorridas no comportamento dos alunos. Estes que eram há um tempo atrás sujeitos passivos no processo de ensino-aprendizagem, apresentam-se como participantes ativos na construção do próprio conhecimento. A EaD (educação a distância) apresenta-se como uma opção na formação de professores, uma vez que, o tempo constitui um empecilho para a maioria dos profissionais docentes. A oportunidade de aprimorar seus conhecimentos pedagógicos sem a necessidade de sair da residência aparece como uma excelente novidade. Este trabalho tem por objetivo avaliar o desempenho de professores de educação básica com tempo de sala de aula superior a 10 anos na modalidade a distância do curso semipresencial de especialização em Fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Para tanto utilizou-se um questionário com 10 perguntas que abordaram temas como a presença de computador em casa, o acesso a internet e a experiência pregressa com ensino a distância. Pode-se concluir através deste estudo, que há uma grande necessidade de aprimoramento de tais professores, considerados imigrantes digitais no que diz respeito ao uso de novas tecnologias. Diante desse quadro, pretende-se dar subsídios a próximas pesquisas que se utilizem desses dados em eventuais soluções para tais problemas que se apresentam como entraves ao processo de ensino-aprendizagem na educação a distância, voltada para a formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Andragogia. Moodle. Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a educação a distância voltada para a formação de professores. A formação de professores é uma iniciativa muito importante, principalmente, em um país onde os mesmos são tão desvalorizados. Inovação, atualização, aprendizado sobre novas metodologias para o ensino são algumas das conquistas que eles podem obter nesses espaços de formação.

O ensino a distância de acordo com Moore (2013) é o “*aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial*”. Entre essas tecnologias estão o computador, usado para fins educativos, segundo Valente (1999), desde meados da década de 50 quando apenas se armazenava informações e se transmitia ao aluno.

A escolha do tema se justifica pelo fato de, sendo o autor considerado um nativo digital, perceber a necessidade que há de melhoria no processo de ensino aprendizagem em meio virtual, principalmente em cursos voltados para formação de professores.

Partindo-se desse pressuposto, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: *Como professores da educação básica se comportam no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso semipresencial de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares?*

Para respondermos a esta questão, traçamos como objetivo geral analisar o desempenho dos alunos, apenas na modalidade de ensino a distância, do curso semipresencial de especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, especificando-se as seguintes ações: Discutir sobre o papel do ensino a distância na formação de professores; identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores com tempo de sala de aula superior a 10 anos ao utilizarem novas tecnologias; verificar a relação dos alunos-professores participantes com a plataforma de ensino a distância.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi adotada como metodologia a pesquisa empírica, tendo como objeto de estudo os professores com mais de 10 anos de sala

de aula. No campus de João Pessoa, cerca de 1226 servidores estaduais inscreveram-se nessa segunda etapa, com início em agosto de 2013, dos quais 36 foram escolhidos mediante a disponibilidade em participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, cujas informações nele contidas passaram por uma análise estatística.

Gil (1999) afirma que construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, sendo assim, as dez questões de múltipla escolha tiveram por objetivo diagnosticar em primeiro lugar o tempo de sala de aula de cada um dos entrevistados e logo em seguida o conhecimento sobre a participação dos mesmos em algum curso de informática. Entendendo a importância de se ter um computador em casa ao ser aluno de um curso a distância, os mesmos também foram indagados a esse respeito, bem como, sobre a participação pregressa em cursos de ensino a distância.

Buscando saber mais especificamente a respeito do desempenho apresentado pelos alunos no curso de especialização, procurou-se descobrir as maiores dificuldades encontradas ao utilizar-se a plataforma e em caso de respostas positivas, os mesmos foram convidados a elencarem uma escala de dificuldade, preenchendo com o número 1 a ferramenta que para eles apresentou maior dificuldade e com os números subsequentes até cinco, as demais.

Em outra questão os participantes deveriam responder a respeito da ajuda de terceiros em atividades, ficando claro que esta ajuda dizia respeito não à parte pedagógica, mas às eventuais dificuldades na plataforma, podendo ser a ajuda de um filho para postar uma mensagem no fórum, ajuda de um colega para enviar um desafio, etc.

Para concluir o questionário, duas perguntas foram feitas com relação ao ensino a distância em si, uma a respeito de possíveis desistências, própria ou de colegas de curso, em virtude de dificuldades de desempenho na plataforma e outra quanto à possibilidade de se tornar aluno de um curso oferecido apenas na modalidade a distância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados que mais chamaram a atenção, estão os que apontam qual ferramenta foi considerada a mais difícil de ser utilizada. As tecnologias

influenciam nossas formas de trabalhar, decidir e pensar como afirma Togni (2010). Apenas três participantes revelaram não sentir dificuldade na utilização de nenhuma das ferramentas presentes na plataforma (ver tabela 1); em contrapartida 32% dos pesquisados, sentiram dificuldades na utilização dos chats, 15 % na participação dos fóruns avaliativos e 20 % no envio de desafios.

Metade dos pesquisados assumiu precisar de ajuda de outros para realizarem as tarefas, ainda que de vez em quando (ver tabela 2). Este dado revela que estes não possuíam autonomia para participar das atividades on-line; assim, pode-se inferir que ao serem ajudados, muitos não atentaram para o que era solicitado nas tarefas, e assim estas foram respondidas sem o mínimo de compromisso.

Apesar de apenas sete pesquisados terem pensado em desistir em virtude das dificuldades enfrentadas, quase 80 % dos participantes (ver tabela 3) mostraram ter conhecimento de algum colega que pensou em desistir da especialização em fundamentos de educação, pelos problemas enfrentados ao realizar atividades na plataforma.

<i>Acompanhar as aulas</i>	6%
<i>Chats</i>	32%
<i>Envio de desafios</i>	20%
<i>Fóruns avaliativos</i>	15%
<i>Fóruns sociais</i>	18%
<i>Nenhuma dificuldade</i>	9%

Tabela 1. *Qual ferramenta de mais difícil utilização.*

<i>De vez em quando</i>	50%
<i>Nunca</i>	36%
<i>Sempre</i>	14%

Tabela 2. *Necessidade de ajuda de outros.*

<i>Sim</i>	80%
<i>Não</i>	20%

Tabela 3. *Conhecimento de alguém que já pensou em desistir do curso.*

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa foi importante no que se refere ao diagnóstico do desempenho dos professores de educação básica em formação na modalidade a distância.

A análise do desempenho dos sujeitos pesquisados nos fez constatar que é grande a deficiência no que diz respeito ao uso da plataforma. Tamanha deficiência quase sempre compromete o processo de ensino-aprendizagem dessa formação continuada. Isto acontece porque os professores da rede estadual com tempo de serviço superior a 10 anos fizeram suas graduações nos moldes tradicionais, alguns tiveram nessa especialização sua primeira experiência com a modalidade de ensino a distância.

É preciso ter sensibilidade para trabalhar com tal público, que se enquadram na caracterização de “imigrantes digitais”, pois se precisa de muita paciência para entender que o ritmo dos professores é outro, mas por parte deles faz-se necessário muito esforço e praticamente nenhuma resistência, afinal de contas, para lidar com as novas tecnologias, a atualização é condição para diminuir os conflitos na relação existente entre os professores, o uso das novas tecnologias e os nativos digitais.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

MOORE, M.G. Educação a distância: sistema de aprendizagem on-line. Tradução Ez2Translate; revista técnica Renata Aquino Ribeiro. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TOGNI, A.C. As dificuldades encontradas na utilização da plataforma Moodle e de ferramentas de comunicação e informação por professores de graduação e mestrandos. SIMPAV – Anais eletrônicos. UFES, 2010.

VALENTE, J.A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas:Unicamp/NIED, 1999.